

Dívida pública cresceu R\$ 100 bi

JORNAL DE BRASÍLIA

12 3 AGO 1996

A dívida do Governo Federal em títulos deu um salto de R\$ 6,1 bilhões em julho e fechou o mês com o saldo de R\$ 160,47 bilhões. Isso significa um aumento superior a R\$ 100 bilhões desde o início do Plano Real. Pesaram no crescimento verificado no mês passado a parcela dos juros, que superou R\$ 3 bilhões, e a emissão líquida de títulos, no total de R\$ 2,98 bilhões.

Vender mais títulos ao mercado foi necessário para compensar, em parte, a injeção de dinheiro na economia em consequência dos empréstimos concedidos pelo Banco Central aos bancos, que chegaram a R\$ 4,63 bilhões, e da entrada de recursos externos no País (impacto de R\$ 872 milhões). Outros R\$ 564 milhões o BC devolveu ao

mercado dos compulsórios sobre os depósitos a prazo.

Nos recursos emprestados aos bancos, estão contabilizados R\$ 170 milhões de Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (-Proer). Os empréstimos do programa chegaram a R\$ 414 milhões, mas houve um pagamento de R\$ 244 milhões ao Banco Central, o que resulta no empréstimo líquido de R\$ 170 milhões. Mais uma vez, o benefício foi dado a parte do Banco Econômico que ficou sob a intervenção do BC. O restante do dinheiro concedido aos bancos foi por meio do redesconto, ou seja, as linhas de assistência financeira de liquidez.